



Projeto Educativo de Instituição



Mãos na Terra

2024/2027

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que tornou a tua rosa tão importante!”

Antoine Saint-Exupery in O príncipezinho

Introdução

Depois da família é a escola que assume um papel importante na orientação e formação integral e integrada da personalidade ao nível das gerações mais jovens, ou seja, o contexto de mudança acelerada que caracteriza a sociedade atual cria novas exigências aos Educadores e à Escola. Os novos papéis e responsabilidades que lhes são atribuídas induzem a implementação de estratégias inovadoras que garantam os padrões de qualidade exigidos.

Daqui emerge a necessidade e utilidade de elaborar um documento orientador da ação educativa desenvolvida no seio da comunidade escolar, bem como dos princípios orientadores que lhe estão subjacentes.

Este documento designa-se por Projeto Educativo da Instituição e estrutura-se nas páginas seguintes, relativo à Creche “Os Meninos da Vila” da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho, para o triénio 2024/2027.

Assim, na conceção deste Projeto Educativo foram tidos em conta os princípios organizativos do sistema educativo e, simultaneamente, a vertente da educação para os valores através de uma reflexão crítica sobre a forma de aprender em interação com os outros e com o meio ambiente.

“(...) aprendemos a conhecermo-nos (e a respeitarmo-nos, mau grado as vigorosas diferenças de pontos de vista) como ponto de partida para a aprendizagem comum de fazer uma proposta de futuro. Ao mesmo tempo provámos que podíamos aprender a viver juntos e o que o aprender a ser só tem significado na relação com o outro diferente e na descoberta da sua inesgotável riqueza pessoal.

O projeto educativo é incontornavelmente, para cada pessoal, o projeto de uma vida inteira.”

Roberto Carneiro (1999:10)

1. Caracterização do Meio

A Vila de Moncarapacho pertence ao concelho de Olhão. Conta com uma população de mais de dez (10) mil habitantes, caracterizados como um povo de fé e mitos e muito amor pela sua terra. Presentemente, a freguesia é cobiçada por muitos cidadãos estrangeiros que procuram um lugar calmo e de ar puro para respirar.

A lista que se apresenta abaixo refere-se aos principais edifícios, recursos e meios, serviços, festas e tradições da Vila.

Grupos de Folclore e Etnográfico:

- Rancho Folclórico de Moncarapacho

Escola de Música:

- Escola de Música da Banda Filarmónica

Bibliotecas:

- Biblioteca Dr. José Fernandes Mascarenhas

Museus:

- Museu Paroquial de Moncarapacho
- Museu Dr. José Fernandes Mascarenhas

Oficinas de artesanato:

- Olaria Moncarapachense
- Correaria Fernandes & Fernandes, LDA.
- Cursos de tapeçaria na J.F. Moncarapacho

Coletividades:

- Banda Filarmónica 1º Dezembro
- Clube de caça e pesca dos Montes Doutores da Jordana
- Clube de caça e pesca dos Cavacos
- Sociedade Columbófila Moncarapachense
- Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense
- Futebol Clube de Bias
- Moto Clube de Moncarapacho
- Casa do Povo de Moncarapacho

Festas religiosas:

- Cerimónia da Semana Santa – data móvel
- Festa Nossa Sra. Pé da Cruz – 1º Domingo de Outubro
- Cerimónia de S. Luís – 1º Domingo de Outubro
- Romagem a S. Sebastião dos Matinhos – mês de Abril
- Procissão Nosso Senhor Jesus dos Passos – festa móvel
- Procissão Domingo de Páscoa – data móvel
- Festa de São Tiago – Julho

Outras festas:

- Caminhada ao Cerro da Cabeça – 2ª feira de Páscoa
- Subida ao Cerro de S. Miguel – 17 de Novembro
- Carnaval-Desfile do Entrudo
- Aniversário da Vila – 20 de Junho
- Festas da Vila – desde a data do aniversário da vila até Agosto
- Desfile de Carnaval de Verão – Agosto

Igrejas existentes:

- Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça
- Igreja de Santo Cristo
- Igreja da Misericórdia
- Igreja de S. Miguel
- Igreja de S. Sebastião
- Igreja do Pé da Cruz

Mercados:

- Existe o mercado (praça) que funciona diariamente e realiza-se mensalmente o mercado (feira), sempre no 1º Domingo do mês.

Centro de Saúde:

- Existe um Centro de Saúde a funcionar junto ao campo de futebol.

Moinhos:

- Existem dois no sítio do Pereiro, um em ruínas e outro que foi restaurado por um cidadão estrangeiro.

Pavilhão para a prática de modalidades desportivas:

- Polidesportivo da J. F. Moncarapacho
- Gimnodesportivo da Escola E.B.2,3 Dr. João Lúcio

Farmácias:

- Farmácia Soares

Escolas:

- E.B.1 do Pereiro
- E.B.1/J.I. de Moncarapacho
- E.B. 2,3/S Dr. João Lúcio
- E.B.1 de Marim
- Creche Os Meninos da Vila (SCMM)
- Jardim de Infância da Cruz Vermelha Portuguesa da Delegação de Moncarapacho

Lares 3^a idade:

- ERPI da Sta. Casa da Misericórdia de Moncarapacho

2. Caraterização da instituição

A Creche “Os Meninos da Vila” pertence à Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho e fica situada na Av. Maria Lizarda Palermo. Esta instituição foi registada como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com o objetivo de dar resposta às necessidades sociais e educativas da comunidade. Iniciou a sua atividade no dia 13 de outubro de 2008 e foi oficialmente inaugurada a 10 de novembro de 2008.

A Creche “Os Meninos da Vila” rege-se pelo Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho de 1990 e, também, pelo estipulado na Portaria nº 196-A/2015, de 1 de Julho, alterada pela Portaria nº 296/2016 de 28 Novembro – Regula o regime jurídico de cooperação entre as IPSS e o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social; na Portaria nº 262/2011, de 31 de Agosto, alterada pela Portaria nº 411/2012, de 14 de Dezembro – Aprova as normas que regulam as condições de instalação e funcionamento da Creche; no Decreto-Lei nº 64/2007, de 14 de Março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 33/2014, de 4 de Março – Define o regime jurídico de instalação, funcionamento e fiscalização dos estabelecimentos de apoio social geridos por entidades privadas, estabelecendo o respetivo regime contraordenacional e no Protocolo de cooperação celebrado com o Centro Distrital de Faro.

As IPSS são consideradas Instituições Privadas de Solidariedade Social, entidades sem finalidade lucrativa, de iniciativa particular, com propósito de dar expressão à solidariedade e justiça entre os indivíduos. Este género de entidades tem como objetivo dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e facultar respostas de ação social, nomeadamente:

- No apoio a crianças e jovens;
- No apoio a famílias, designadamente, no desenvolvimento de atividades de animação Socioeducativa, de acordo com as suas necessidades;
- Proteger os cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Promover e proteger na saúde, através de prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- Promover a qualidade pedagógica dos serviços educativos a prestar.

Assim, mais do que uma educação para o desenvolvimento e instrução da criança visar-se-ia a proteção da criança. A própria convivência dos espaços com outros destinatários desta assistência social, naturalmente, reforça esse elo assistencial e promove a dimensão social. É com base nestes pressupostos que a Creche “Os Meninos da Vila” sustenta a sua existência como Instituição Particular de Solidariedade Social. Esta valência é apoiada financeiramente pela Segurança Social, sendo objeto de um controlo de qualidade de serviços por parte desta entidade financiadora. É importante ainda salientar que esta instituição se rege pelas normas do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho de 1990.

2.1. População Abrangida

A Creche “Os Meninos da Vila” é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças dos 3 meses e meio até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao do impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais. A lotação total desta instituição é de 65 crianças. Da população abrangida, maioritariamente predominam as crianças residentes no concelho de Olhão.

Esta instituição dá resposta a qualquer criança, desde que a sua intervenção permita o desenvolvimento da mesma, nas diversas áreas que o compõem. Sempre que surgem casos com necessidades educativas especiais, a instituição tem como resposta os vários apoios educativos que auxiliam a educadora ao longo da sua intervenção

pedagógica, contribuindo desta forma para uma maior integração e desenvolvimento dessas crianças.

2.2. Normas de Segurança

Ao estruturarmos este capítulo, preocupamo-nos essencialmente, com a forma como o edifício dá resposta aos critérios (qualidade das infraestruturas, dos espaços educativos e socioeducativos, dos equipamentos e dos serviços prestados às crianças) definidos pelos despachos apresentados pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social a quem cabe a tutela do estabelecimento.

O edifício foi projetado e construído de raiz de acordo com as normas estabelecidas pela Direção Regional de Educação do Algarve, pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social de Faro, pelo Serviço Nacional de Bombeiros, pela Proteção Civil do Algarve e pela Câmara Municipal de Olhão.

O espaço escolar é delimitado por uma vedação em rede tendo como principal acesso um portão de abertura controlada, todas as portas têm uma barra de segurança e são de acesso fácil ao exterior, toda a instituição está dotada de saídas de emergência devidamente assinaladas, para além da existência de extintores e mangueiras de água nos locais previstos pela lei. Esta instituição elaborou um manual de medidas de autoproteção com um parecer favorável emitido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC). Relativamente às condições de segurança, nos termos do regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios, a Creche “Os Meninos da Vila” realiza um pedido, de 5 em 5 anos, de inspeção regular por esta entidade e todos os anos realiza exercícios internos de emergência, conforme o estipulado na legislação em vigor.

A instituição conta com uma sala de isolamento (enfermaria) na qual se encontra os materiais necessários para a prestação dos primeiros cuidados em caso de emergência e um manual de primeiros socorros. Em caso de acidente e necessidade de maiores cuidados médicos, a educadora responsável pela (s) criança (s) avisará os encarregados de educação ocorrendo-os da situação e, em caso de necessidade, chamará uma ambulância.

Esta instituição elaborou um Plano de Contingência devido ao vírus SARS-COV-2, de acordo com as orientações da Direção Geral de Saúde, segundo as quais é também, sempre que necessário, revisto e atualizado.

2.3. Organização dos espaços/materiais

2.4. Recursos Humanos

Fazem parte do quadro pessoal da instituição: três educadoras, sendo que uma delas desempenha a função de Diretora Técnica, seis auxiliares da ação educativa, duas auxiliares de serviços gerais/limpeza e três administrativas (Quadro I). No total trabalham 14 pessoas na instituição.

Quadro I- Pessoal Técnico e Auxiliar

Educadores	Auxiliares de ação educativa	Administração	Serviços Gerais/Limpeza
Chantelle Charneca*	Mónica Saias	Elvira Saramago	Vera Reis
Sara Teixeira	Carla Soares	Salomé Neto	Sílvia Pereira
Cátia Santos	Sílvia Pires	Ana Luísa Nascimento	
	Patrícia Cipriano		
	Ana Paula Guerreiro		
	Sandra Fernandes		

* Diretora técnica que acumula funções de ação direta

2.5. Calendarização e Horários

O calendário letivo tem início no primeiro dia útil do mês de setembro e termina no fim da primeira quinzena do mês de agosto, encerrando durante a segunda quinzena do mesmo para férias do pessoal. Ressalva-se aqui que a segunda quinzena de agosto é destinada para arrumação e limpeza da Instituição. Esta Instituição está encerrada aos sábados, domingos, feriados nacionais, feriado municipal, véspera de Natal e Ano Novo e Terça-Feira de Carnaval. A instituição poderá ainda ser encerrada em caso de situações extraordinárias, designadamente em caso de epidemias, obras urgentes, inundações ou por outro motivo que o justifique.

A Instituição funciona de segunda a sexta-feira das 7:45 h às 19:00 h, havendo uma tolerância de 15 minutos no que diz respeito à saída. A entrada das crianças deve realizar-se até às 9.30 h, havendo uma tolerância de meia hora, sendo que a atividade pedagógica programada pelas educadoras tem início às 10 h.

3. Princípios Orientadores da Ação Educativa na Instituição

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades. Por diferentes motivos inerentes à sociedade atual, a família já não consegue realizar sozinha a tarefa de educar uma criança, como tradicionalmente acontecia. Numa sociedade, onde cada vez é maior o número de mulheres que trabalham a tempo inteiro, a efetiva partilha das tarefas do universo público e privado convida a que mulheres e homens dividam responsabilidades em matéria de educação dos filhos, comportando ainda, ao Estado e à sociedade civil proporcionar o apoio e suporte necessários às famílias.

Ao instituir-se legalmente a assistência social à criança como direito de cidadania, a Constituição portuguesa reconhece o *status* de política social, colocando na agenda pública a necessidade de definição de diretrizes, normas, regras e princípios que devem estruturar a sua implementação. Esta preocupação crescente com os primeiros anos de vida da criança e com a qualidade dos contextos em que esta é enquadrada, é algo que está patente em diferentes sociedades em geral devido, essencialmente, ao reconhecimento da importância desta fase do desenvolvimento da criança enquanto indivíduo.

Todas as crianças possuem o seu próprio padrão de desenvolvimento. Apesar de diferentes investigações terem identificado “normas” ou “estádios” de desenvolvimento, bebés e crianças muito pequenas necessitam que lhes seja dado espaço, tempo e apoio que lhes permita realizar o seu desenvolvimento ao seu ritmo. Todas as crianças são diferentes e utilizam um conjunto de capacidades para investigar e apropriar-se do mundo que a rodeia, para comunicar com os outros, para se ajustar às diferentes pessoas com as quais vai estabelecendo inter-relações. É no decurso dos três primeiros anos que uma criança vai aprender as principais regras de relacionamento com os outros, a andar, a falar e a resolver problemas.

É, então, num contexto relacional que o desenvolvimento das crianças muito pequenas ocorre. Através da relação com o outro, do que lhe é permitido ou não, das respostas facultadas e da rapidez com que estas são dadas que o processo de tornar cada criança num indivíduo único e com uma identidade própria se processa. Sabemos que as experiências das crianças nos primeiros anos de vida estão em muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro.

A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.

Neste contexto, torna-se imperativo que nós, prestadores de cuidados, responsáveis pela criança pautemos a nossa intervenção por critérios de qualidade:

- Ter em consideração o superior interesse da criança, especialmente quando se encontra a planificar o trabalho, aspeto que implica um trabalho de grande proximidade com a família desta. Há que estabelecer uma parceria forte com a família, de forma a obter informação acerca das capacidades e competências das crianças que estão ao seu cuidado.
- Nos cuidados tidos no nível da qualidade das relações que a criança vai estabelecer quer com outras crianças quer com os adultos. É neste contexto relacional que as aprendizagens ocorrem pelo que quando se está a planificar um trabalho com estas crianças, este é um aspeto central a ter em consideração.
- Todas as crianças necessitam de se sentir incluídas, de desenvolver um sentimento de pertença, de se sentirem valorizadas e importantes para algo. Este sentimento é possível de ser construído através do respeito mútuo e através de relações afetivas calorosas e recíprocas entre a criança e o adulto responsável por ela.
- Compreender as diferentes formas como as crianças aprendem. Este é um processo complexo, em que se tem que promover um ambiente que facilite a brincadeira, a interação, a exploração, a criatividade e a resolução de problemas por parte das crianças. Só desta forma é que elas poderão desenvolver o máximo das suas competências e capacidades.
- Pensar a criança como um aprendiz efetivo, ativo e capaz, que gosta de aprender;
- Criar um ambiente flexível e responsivo que possa ser adaptado imediatamente aos interesses e necessidades de cada criança, promovendo o acesso a um leque de oportunidades de escolhas e que lhe permita crescer confiante e com iniciativa;
- Estabelecer relações que encorajam a criança a participar de forma ativa. Crianças muito novas aprendem melhor através de aprendizagens ativas em que se encontrem envolvidas e que possuam significado para elas, pelo que a brincar será o melhor contexto em que estas crianças aprenderão;
- Procurar conhecer o grupo de crianças pelo qual se encontra responsável, aprendendo a observar o seu comportamento e interações;

- Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade. Desta forma, as crianças desenvolverão um sentimento de pertença a um ambiente que podem prever no seu quotidiano;
- Dinamizar oportunidades para que a criança possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos;
- Dispor de adultos que estão interessados e envolvidos na prestação dos cuidados à criança.

“ O objectivo da educação é a virtude e o desejo de converter-se num bom cidadão. ”, Platão

4. Justificação da temática – “Mãos na Terra”

Um dos principais desafios que se coloca ao cidadão do Século XXI consiste na preservação do ambiente, sendo cada vez mais assumida a necessidade de salvaguardar a resposta às necessidades do presente sem colocar em risco a satisfação das necessidades das gerações futuras - equidade entre gerações, o que deverá assentar num modelo de Educação para o desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, e assumindo que a Educação é a chave para uma necessária mudança de mentalidades e atitudes na sociedade civil, a Escola não se pode limitar a ser apenas um espaço de transmissão de saberes académicos.

A Escola assume uma posição privilegiada e determinante na promoção de atitudes e valores e é vital que se preocupe com a formação das crianças e jovens enquanto futuros cidadãos responsáveis, conscientes e informados quanto às problemáticas da sociedade atual.

“Uma abordagem, contextualizada e desafiadora ao Conhecimento do Mundo, vai facilitar o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade. Promovem-se assim valores, atitudes e comportamentos face ao ambiente que conduzem ao exercício de uma cidadania consciente face aos efeitos da atividade humana sobre o património natural, cultural e paisagístico.”

(OCEPE, 2016)

A educação ambiental enquadrada na educação para a cidadania, assume-se como vertente fundamental da educação, caracterizando-se como o processo de sensibilização e promoção de valores e, de mudança de atitudes e comportamentos face ao ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável.

Um dos principais objetivos da educação ambiental é o desenvolvimento do espírito crítico, bem como a consciencialização dos problemas ambientais, procurando transformar pessoas e comunidades passivas em agentes ativos, capazes de refletir e de apresentar soluções para os problemas. Esta educação é tanto mais importante se considerarmos que as crianças podem durante mais tempo participar e influenciar o futuro, com práticas sustentáveis, num constante exercício de cidadania tanto no contexto familiar como no contexto social em que estão inseridas.

Através da abordagem de questões ambientais, as crianças podem discutir opiniões, atitudes, vivências, sentimentos, realizar investigações e adquirir conhecimentos e competências que podem utilizar ao longo da sua vida, agindo local ou globalmente sobre o ambiente.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, na Área de Conhecimento do Mundo, também expressam a relevância da educação ambiental: “O contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer (...). Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais. ”

4.1. Objetivos

Desta forma, estabelecemos como principais objetivos para o desenvolvimento desta temática os seguintes:

- Despertar nas crianças e, conseqüentemente nas famílias, valores e princípios de preservação da natureza;
- Facilitar a discussão e reflexão sobre os efeitos favoráveis e desfavoráveis da ação das pessoas sobre o ambiente.
- Incentivar o desenvolvimento de hábitos ambientalmente sustentáveis, tais como, fazer a reciclagem de lixo, o reaproveitamento de matérias, entre outros.
- Promover hábitos diários de cuidado do meio ambiente (não atirar lixo para o chão, reduzir o gasto de água, reduzir o gasto de eletricidade, evitar os descartáveis e o uso de plástico, reciclar, compostar, etc.).

- Utilizar situações do quotidiano para questionar e promover a reflexão e interpretação das crianças sobre os fenómenos do meio físico e natural (a planta da sala que murchou, a queda de granizo).
- Criar oportunidades frequentes e diversificadas de contacto das crianças com a natureza, levando-as a observá-la, a conhecê-la e a apreciá-la, recorrendo sempre que possível ao espaço exterior da creche.
- Promover a participação e responsabilidade das crianças no cuidado e proteção de seres vivos e espaços verdes, dentro e fora da escola (cuidar de plantas, de animais ou da horta na escola; cuidado com ninhos, plantas e animais nos jardins, parques e espaços verdes fora da escola).
- Disponibilizar livros, mapas, imagens, filmes, documentos diversos e outros materiais para consulta.
- Incentivar as famílias a partilhar experiências, aproveitando que grande parte da comunidade escolar reside no campo e possui hortas, pomares, galinheiros, gado, entre outros.
- Aproveitar o espaço exterior e enriquecê-lo, reaproveitando materiais, criando novos espaços propícios a aprendizagens significativas (horta pedagógica, jardim aromático, cozinha de lama, entre outros.);
- Envolver as crianças e as famílias na recolha de materiais naturais (sementes de frutos, de cereais e de outras plantas, rochas diversas) e outros materiais (metais, plásticos, papéis, entre outros).

O principal objetivo do presente projeto é, de uma forma lúdica, pedagógica e educativa, transmitir e desenvolver conhecimentos às crianças, de forma a prepará-las para o futuro e envolvendo a família e a comunidade na exploração desta temática, conduzir à mudança de mentalidades e/ou criação de hábitos e comportamentos mais sustentáveis e ecológicos.

Caminhando juntos, com as Mãos na Terra, estaremos a promover uma melhoria e um cuidado naquela que é a nossa casa, e estaremos a investir num futuro mais saudável e mais sustentável para as gerações futuras.

Afinal, o amanhã do planeta está nas mãos das crianças de hoje.

5. Plano Anual de Atividades

Tendo em atenção a temática do Projeto Educativo, foi elaborado o Plano de Atividades Anuais, não esquecendo que, à semelhança de outros documentos orientadores e planificadores da prática educativa, este não é estanque e outras datas e atividades podem surgir, enquadradas no tema e a partir dos interesses e necessidades das crianças da nossa creche.

De modo a concretizar o proposto no Plano Anual de Atividades, pretendemos realizar várias atividades transversais às Áreas de Conteúdo, relativas às temáticas e datas comemorativas, envolvendo as famílias sempre que possível e partilhando junto das mesmas e restante comunidade escolar e envolvente, ações de sensibilização/informação e comunicando os resultados das aprendizagens.

Setembro			
Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Período de adaptação	Dinâmicas de grupo; Jogos e canções de apresentação; Diálogos em grande e pequeno grupo; Estabelecimento da rotina da sala; Exploração da sala e outros espaços da Creche, equipamentos e materiais; Brincadeira livre;	Promover a integração da criança no grupo e na instituição; Desenvolver o sentimento de pertença; Desenvolver a autoconfiança e autoestima; Incentivar a interação criança-criança e criança-adulto; Estabelecer laços afetivos e de confiança;	Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente. Materiais: Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.

		Conhecer a sala e outros espaços, equipamentos e materiais;	
Dia 22 – início do Outono (Atividades a desenvolver ao longo do tempo de duração da estação)	Diálogos sobre a estação; Exploração do espaço exterior e elementos da natureza; Prova de frutos da época; Histórias e canções; Jogos de movimento e dança; Atividades de expressão plástica alusivos à estação.	Despertar para as características da estação (vestuário, estados do tempo, frutas da época, cores, etc.); Estimular a curiosidade e o interesse das crianças; Incentivar a participação nas atividades propostas; Desenvolver a linguagem.	
Outubro			
Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 1 – Dia Mundial da Música	Audição de músicas de estilos/géneros e culturas diversas; Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos; Interpretação de músicas e canções; Produção e reprodução de sons com o corpo e voz; Exploração de instrumentos musicais;	Despertar o interesse pela música; Sensibilizar para a diversidade cultural e musical; Desenvolver a atenção; Desenvolver o senso rítmico; Incentivar a expressão corporal; Estimular a linguagem oral.	Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente. Materiais: Material de desgaste e todo o que for necessário à

<p>Dia 4 – Dia Mundial do Animal</p>	<p>Proporcionar a interação com animais; Exploração de livros sobre animais; Interpretação de músicas e canções; Realização de jogos de imitação e movimento; Promover ações de sensibilização/angariação de donativos para associações junto das famílias;</p>	<p>Desenvolver conhecimentos sobre os animais; Incentivar o respeito pelos animais; Promover a participação das famílias nas atividades educativas.</p>	<p>realização das atividades propostas.</p>
<p>Dia 16 – Dia Mundial da Alimentação</p>	<p>Histórias e canções alusivas à temática; Experimentação de frutas e legumes; Atividades de culinária (confeccionar pão ou bolachinhas, salada de frutas, sumo de laranja, etc.); Atividades de expressão plástica;</p>	<p>Sensibilizar para uma alimentação saudável; Incentivar uma alimentação variada; Desenvolver a motricidade fina.</p>	

Novembro

Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 5 – A Terra Treme/Dia de Aulas ao Ar Livre	Participação no exercício anual da ANPC; Jogos e atividades no espaço exterior;	Sensibilizar sobre como agir antes, durante e depois da ocorrência um sismo; Aprender a fazer os 3 gestos: Baixar, Proteger e Aguardar. Proporcionar momentos de brincadeira e aprendizagem ao ar livre.	<p style="text-align: center;">Humanos:</p> <p style="text-align: center;">Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente.</p> <p style="text-align: center;">Materiais:</p> <p style="text-align: center;">Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.</p>
Dia 11 – Dia de S. Martinho	Exploração da Lenda de S. Martinho; Exploração do fruto típico (castanha/ouriço); Interpretação de canções alusivas à temática; Realização de trabalhos alusivos ao tema; Realização de um magusto com as crianças.	Conhecer manifestações do património cultural: tradições e festividades; Explorar os valores intrínsecos à lenda de S. Martinho; Sensibilizar para a importância dos valores de solidariedade, partilha, amizade, empatia, interajuda, etc.	
Dia 16 – Dia Nacional do Mar	Exploração de histórias e canções associadas ao mar;	Sensibilizar para a importância do mar e a sua preservação;	

	<p>Realização de jogos de motricidade; Reconhecimento de animais marinhos; Concretização de trabalhos de expressão plástica relacionados com o tema.</p>	<p>Desenvolver a motricidade fina e a coordenação óculo-manual; Reconhecer e identificar animais marinhos;</p>	
<p>Dia 20 – Dia Nacional do Pijama/Dia Internacional dos Direitos das Crianças</p>	<p>Celebração do Dia Nacional do Pijama; Exploração de histórias associadas ao tema; Realização de jogos de movimento e de dança; Concretização de trabalhos alusivos à data.</p>	<p>Sensibilizar para o papel da família; Sensibilizar para os direitos das crianças; Desenvolver afetos e sentimentos de solidariedade, empatia e partilha; Explorar as potencialidades do corpo através da dança. Reconhecer e identificar formas geométricas e cores.</p>	
<p>Dia 24 – Dia Mundial da Ciência</p>	<p>Realização de atividades experimentais; Realização dos registos das atividades.</p>	<p>Promover a experimentação; Despertar o interesse pelas ciências;</p>	

Dezembro

Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 4 – Dia Mundial da Conservação da Vida Selvagem	Exploração de histórias e canções sobre animais; Jogos de imitação e movimento;	Sensibilizar para a importância da preservação das espécies animais; Promover o conhecimento sobre os animais e as suas características (habitat, cores, sons, alimentação, etc.); Desenvolver a coordenação e o equilíbrio.	Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente. Materiais: Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.
Dia 21 – Início do Inverno (Atividades a desenvolver durante o tempo de duração da estação)	Diálogos e exploração de histórias, canções, poesias, etc. sobre a estação; Exploração do espaço exterior para observação das alterações na natureza; Realização de atividades alusivas à temática.	Despertar para as características da estação (vestuário, estados do tempo, frutas da época, cores, etc.); Desenvolver a linguagem.	
Dia 24 e 25 – Natal (As atividades relacionadas com a época serão desenvolvidas ao longo do mês de dezembro)	Diálogos, histórias e canções alusivas à época natalícia; Decoração das Salas e outros espaços da Creche; Realização da Carta ao Pai Natal;	Desenvolver a linguagem; Reforçar sentimentos de afeto, partilha, sentido de pertença, união, convivência, etc.; Desenvolver a motricidade fina;	

	Execução do postal e presente de Natal; Realização de atividades várias relacionadas com o tema.	Desenvolver o sentido estético.	
Janeiro			
Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 6 – Dia de Reis	Interpretação de canções sobre a data; Recolha e audição de canções tradicionais (Charolas); Exploração de quadras e rimas; Decoração de coroas.	Desenvolver a linguagem; Ampliar o vocabulário; Desenvolver a consciência fonológica; Desenvolver a motricidade fina.	Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente. Materiais: Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.
Dia 11 – Dia Internacional do Obrigado	Elaboração do painel coletivo “As Palavras Mágicas”; Realização de atividades de expressão plástica; Atividades livres.	Incentivar a expressão de palavras de cortesia (obrigado, por favor, com licença, bom dia, etc.) Ampliar o vocabulário; Fomentar regras de convivência em sociedade e de respeito pelo outro (saber estar).	
Dia 18 – Dia Internacional do Riso	Realização de jogos de Riso (movimento, som, expressão corporal);	Proporcionar momentos de brincadeira e diversão às crianças;	

	Atividades musicais e de movimento.	Incentivar a expressão facial e corporal; Aprender a observar e imitar gestos e movimentos; Desenvolver a capacidade de escutar; Sensibilizar para a importância do riso e os seus benefícios.	
Dia 29 – Dia Mundial do Puzzle	Exploração de puzzles e jogos de encaixe; Atividades livres.	Desenvolver a capacidade de observação; Desenvolver o raciocínio lógico-matemático; Desenvolver a motricidade fina.	
Fevereiro			
Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 14 – Dia do Amor	Diálogos sobre os afetos; Histórias e canções sobre a temática;	Incentivar a expressão de sentimentos, emoções e pensamentos; Desenvolver a afetividade. Estimular a convivência entre pares.	Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente. Materiais:

Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.

Março

Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 1 - Carnaval	Celebrar o Carnaval; Exploração de acessórios carnavalescos; Brincadeiras de faz de conta; Histórias e Canções; Realização de trabalhos pedagógicos sobre o tema.	Promover o faz de conta; Estimular a imaginação; Desenvolver a linguagem; Proporcionar momentos de brincadeira às crianças.	Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente.
Dia 3 – Dia Internacional da Vida Selvagem	Visualização de pequenos filmes/animações sobre animais selvagens; Exploração de histórias e canções sobre animais; Reconhecimento de várias espécies de animais;	Sensibilizar para a importância da preservação das espécies animais; Promover o conhecimento sobre os animais e as suas características (habitat, cores, sons, alimentação, etc.);	Materiais: Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.
Dia 19 – Dia do Pai	Exploração de histórias, canções e poesias sobre o pai e os afetos;	Sensibilizar para a importância do papel do pai; Despertar para os afetos;	

	Elaboração de uma prenda para o pai; Realização de trabalhos pedagógicos sobre o tema.	Incentivar a expressão de sentimentos.	
Dia 20 – Equinócio da Primavera (atividades a desenvolver durante o tempo de duração da estação)	Exploração do espaço exterior; Observação das mudanças na natureza; Histórias e canções alusivas à estação; Carimbagem com fruta; Concretização de salada de frutas.	Despertar para as características da estação (vestuário, estados do tempo, frutas da época, cores, etc.); Estimular a curiosidade e o interesse das crianças; Desenvolver a motricidade fina.	
Dia 21 – Dia Mundial da Árvore	Plantação de uma árvore/sementeira;	Sensibilizar para o papel das árvores e para a importância da conservação das florestas; Conhecer os elementos constituintes da árvore; Ampliar o vocabulário.	
Dia 22 – Dia Mundial da Água	Exploração da história “A Viagem da Gotinha”; Atividades de movimento; Realização de atividades de expressão plástica relacionadas com o tema.	Desenvolver a atenção; Sensibilizar para a importância da água e da sua conservação; Desenvolver competências motoras;	

Abril			
Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 17 – Páscoa (as atividades serão desenvolvidas nas semanas que antecedem a Páscoa)	Canções e Histórias alusivas à Páscoa; Realização de uma Caça aos Ovos; Elaboração de trabalhos pedagógicos sobre a Páscoa.	Celebrar a Páscoa; Conhecer e vivenciar costumes e tradições; Explorar elementos associados à época festiva; Estimular os sentidos; Desenvolver noções espaciais.	Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente.
Dia 22 – Dia Mundial da Terra	Observação de livros e do globo terrestre; Manipulação de plasticina/massa de modelar;	Adquirir conhecimentos sobre o planeta terra e o sistema solar; Experimentar e manipular materiais; Desenvolver a motricidade fina;	Materiais: Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.
Maio			
Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 2 – Dia da Mãe	Exploração de histórias, canções e poesias sobre a mãe e os afetos; Elaboração de uma prenda para a mãe; Realização de trabalhos pedagógicos sobre o tema.	Sensibilizar para a importância do papel da mãe; Despertar para os afetos; Incentivar a expressão de sentimentos.	Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente.

Dia 15 – Dia Internacional da Família	Diálogo sobre a família; Realização de trabalhos pedagógicos sobre o tema.	Fortalecer as relações entre criança/família, creche/família; Sensibilizar para a importância da família; Reconhecer e identificar familiares;	Materiais: Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.
Dia 22 – Dia Internacional da Biodiversidade	Exploração de livros e histórias sobre a temática;	Sensibilizar para a importância da conservação da biodiversidade.	
Junho			
Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 1 – Dia Mundial da Criança	Elaboração de prendas para as crianças; Organização de jogos e atividades com música, dança e movimento. Realização de um lanche piquenique com as crianças.	Promover a autoestima e a valorização pessoal; Desenvolver a atenção; Desenvolver a motricidade global.	Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente.
Dia 5 – Dia Mundial do Ambiente	Exploração do espaço exterior; Elaboração de trabalhos pedagógicos alusivos à data;	Sensibilizar para a preservação do ambiente; Desenvolver hábitos de educação ambiental e ecológica;	Materiais: Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.

	Jogos de reciclagem e preservação do ambiente.	Consolidar conhecimentos sobre o ambiente.	
Dia 18 – Dia Internacional do Piquenique	Realização de um piquenique no espaço exterior;	Apreciar os espaços verdes e contato com a natureza;	
Dia 21 – Solstício de Verão (as atividades serão desenvolvidas ao longo do tempo de duração da estação)	Exploração do espaço exterior; Observação das mudanças na natureza; Histórias e canções alusivas à estação; Elaboração de trabalhos pedagógicos alusivos à estação.	Despertar para as características da estação (vestuário, estados do tempo, frutas da época, cores, etc.); Estimular a curiosidade e o interesse das crianças; Desenvolver a motricidade fina.	
Santos Populares	Decoração do espaço da Creche; Organização de uma marcha com as crianças; Exposição de manjericos e quadras realizados pelas famílias; Atividades de expressão musical e dança.	Conhecer e vivenciar tradições e costumes; Estimular a relação entre a creche e as famílias; Desenvolver a atenção e a coordenação motora.	
Julho			
Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Dia 26 – Dia Mundial dos Avós	Diálogo sobre o papel dos avós;	Sensibilizar para o respeito entre gerações;	Humanos: Crianças;

	<p>Exploração de histórias sobre o tema; Elaboração de uma prenda para os avós; Realização de jogos tradicionais.</p>	<p>Estreitar a relação entre a família e a creche; Desenvolver competências motoras;</p>	<p>Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente.</p> <p>Materiais:</p>
Festa de Final de Ano Letivo	<p>Preparação da festa final (construção de fatos, cenários e adereços); Ensaio de canções, dramatizações, danças, etc.; Elaboração das capas, dedicatórias e lembranças para os finalistas.</p>	<p>Reforçar o sentimento de pertença; Desenvolver a autonomia, a confiança e o sentido de responsabilidade; Promover o convívio entre crianças, comunidade educativa e famílias; Finalizar o ano letivo em ambiente de festa.</p>	<p>Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.</p>
Agosto			
Datas a assinalar	Atividades/Estratégias	Objetivos	Recursos
Atividades não letivas	<p>Atividades livres; Jogos e brincadeiras com água; Piscina; Atividades no exterior; Jogos de movimento; Histórias e canções;</p>	<p>Desenvolver a motricidade global e fina; Incentivar a partilha; Promover a interação entre pares; Proporcionar momentos de diversão e aprendizagem às crianças.</p>	<p>Humanos: Crianças; Educadoras de infância; Assistentes operacionais; Famílias; Comunidade envolvente.</p>

	Atividades de música e dança; Etc.		Materiais: Material de desgaste e todo o que for necessário à realização das atividades propostas.
Avaliação			
<ul style="list-style-type: none">- Observação e registo do desenvolvimento das crianças de acordo com cada área do conteúdo trabalhada.- Observação, diálogo e registo dos comentários/reflexões das crianças sobre as suas próprias aprendizagens e dificuldades.- Reflexão das educadoras sobre as suas estratégias de intervenção e motivação.			

6. Considerações Finais

É imprescindível ter em conta que a creche é a base do processo de ensino aprendizagem. Constituem-se, enquanto primeiros anos de escolaridade, que a criança levará consigo para o resto da vida. É, portanto, fundamental que nos preocupemos em lhes possibilitar todas as condições e oportunidades, para que se revelem enquanto pessoas.

Para a elaboração de uma política educativa coerente ao nível da creche torna-se imprescindível obter uma compreensão dos seus efeitos no bem-estar e desenvolvimento da criança e uma compreensão do modo como as circunstâncias atuais poderão ser melhoradas, tendo sempre em vista o desenvolvimento integral da criança.

Avaliação do projeto educativo	Momentos	Formas
	Final/ano Final/3 anos	Relatório

Formas de divulgação do Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none">• Distribuição do documento aos elementos mais representativos da comunidade escolar.• Afixação em local visível e/ou disponibilizada junto das famílias através da App Childdairy
---	---

“Um planeamento e avaliação eficazes são interdependentes. O planeamento tem valor quando influenciado por uma avaliação sistemática do que foi aprendido e ensinado e a avaliação é sobretudo importante quando influencia o que é planeado.”

(Julie Fisher, Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância)

Esta apreciação é considerada, como um meio indispensável numa prática significativa de qualidade.

7. Bibliografia

- Carneiro, Roberto. (1999) Educação um tesouro a descobrir. Porto: Edições ASA.
- Katz, L. & Chard, S. (1997) A Abordagem de Projecto na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Marchão, A. (2003). Práticas Educativas na Creche. Questões e Problemáticas, Cadernos de Educação de Infância,. nº66. APEI
- Portugal, G. (1998) Crianças, Famílias e Creches – Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche – Colecção CIDINE. Porto: Porto Editora
- Sirag - Blatchford, I (coord). (2007). Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância. Lisboa: Texto Editora.
- Educação. M. D (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação.
- Regulamento Interno